

OS GÊNEROS ORAIS FORMAIS NO LIVRO DE PORTUGUÊS

Cleide Martinez da Silva Martins¹; Cleide Inês Wittke².

¹Universidade Federal de Pelotas- Cleide_martinez@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- cleideinesw@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Na primeira década do século XXI, muitas pesquisas sobre os gêneros orais e escritos vêm sendo realizadas, dessas, destacamos os estudos dos teóricos suíços DOLZ e SCHNEUWLY (2004), pois ressaltam a importância de se trabalhar com esses objetos de ensino na escola. Todavia, apesar de diversas investigações no meio acadêmico, na prática da sala de aula, sua utilização como objeto de ensino ainda é tímida e limitada. Isso, porque o registro escrito continua sendo visto como um processo mais complexo e organizado, portanto, merecedor de mais atenção no ensino de língua, enquanto que a expressão oral é definida como uma manifestação simples e, até mesmo, improvisada, logo, menos importante à educação.

Cabe, no entanto, destacar que essa concepção está em processo de mudança, pois, conforme afirma MARCUSCHI (1993), “O texto escrito não é mais soberano e a oralidade, assim como a escrita, tem a sua própria maneira de se organizar, de desenvolver e transmitir informações, mostrando que seu estudo é essencial porque delimita as especificamente desse fenômeno”. Tomadas de posição como essa justificam a relevância de se trabalhar com a oralidade como objeto de ensino nas aulas de língua, em especial, na língua materna.

Nesse contexto, centramo-nos na análise de materiais didáticos utilizados pelos professores em sala de aula, mais especificamente do livro de português, tendo em vista que, em muitas escolas, principalmente nas redes públicas, esse é o principal e, muitas vezes, o único material disponível para auxiliá-los no planejamento de suas aulas, já que é disponibilizado pelo governo federal. Tal fato o torna um importante instrumento na organização do ensino, com influência direta no planejamento realizado pelo professor.

Assim, nosso objetivo é investigar como os gêneros orais formais *seminário*, *debate* e *entrevista* são abordados nos livros de português selecionados, verificando de que modo essas atividades são propostas e sob quais metodologias, ressaltando que as quatro obras em análise são voltadas ao 9º ano, são de diferentes coleções e com autorias diversificadas.

Concordamos com DOLZ, SCHNEUWLY e HALLER (2004), quando os autores defendem a ideia, assim como orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998), de que os alunos já entram na escola sabendo expressar-se via fala, por um processo incidental de aquisição do oral, mas esse ensino deve acontecer com base nos gêneros orais formais, pois tais objetos exigem uma melhor organização e preparação por parte do falante. Além disso, não fazem parte do cotidiano do aluno do ensino básico. É nesse sentido que vemos o livro didático como um importante mediador a essa situação de ensino, na medida em que propõe atividades que possibilitam o aperfeiçoamento da competência oral.

2. METODOLOGIA

Para realizar esta pesquisa, inicialmente, recorreremos ao Programa Nacional do livro Didático para verificar quais são os livros mais indicados, conferindo suas caracterizações e as avaliações realizadas pelo Ministério da Educação. Feito isso, entramos em contato com algumas editoras na tentativa de selecionar o corpus para o trabalho, porém, apenas uma retornou e nos disponibilizou uma coleção. Sob essas condições, as demais coleções foram obtidas através de escolas e professores de nosso município.

Após observar várias coleções de livros de português, selecionamos quatro delas, voltadas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, todas indicadas pelo PNL 2011, a saber: *Língua Portuguesa: Projeto Eco*, da autora Cristina Azeredo; *Português Linguagens*, dos autores William Cereja e Thereza Magalhães; *A arte da palavra*, dos autores Gabriela Rodella, Flávio Nigro e João Campos e *Aventura da linguagem*, dos autores Luiz Carlos Travaglia, Maura Rocha e Vania Arruda-Fernandes.

Na busca de critérios para um novo recorte, selecionando, assim, o corpus, montamos um quadro comparativo para verificar quais são as maiores ocorrências relacionadas ao trabalho com gêneros orais formais nas coleções

em foco. O resultado apontou os livros do 9º como sendo material de maior ocorrência desses gêneros. Dentre os gêneros orais formais abordados, destacamos o debate, a entrevista e o seminário, por serem os mais recorrentes. A partir dessa constatação, analisamos de que forma foram realizadas as propostas sobre os gêneros orais de maior incidência, destacando sua metodologia e perspectivas de ensino.

Para ressaltar a importância de trabalhar com gêneros orais formais como objeto de ensino, citamos o dizer de MARCUSCH (2010), autor que define oralidade como uma prática social interativa para fins comunicativos, destacando que

Ensinar língua oral deve significar para a escola possibilitar acesso a usos da linguagem mais formalizados e convencionais, que exijam controle mais consciente e voluntário da enunciação, tendo em vista a importância que o domínio da palavra pública tem no exercício da cidadania.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da análise dos livros didáticos de Português em estudo, foi possível confirmar a hipótese motivadora desta pesquisa, ou seja, a de que os livros didáticos do século XXI já começam a apresentar atividades voltadas ao ensino dos gêneros orais formais e, no material em foco, destacam-se o debate, a entrevista e o seminário, conforme já mencionado. Felizmente, encontramos variados exercícios dessa natureza, não em quantidade e qualidade ideal conforme sugerem os estudos teóricos, mas já podemos observar avanços significativos no trabalho com a oralidade nas aulas de língua, pelo menos nas propostas dos livros.

Dessa maneira, foi possível observar que, mesmo de maneira tímida e restrita, os gêneros orais formais estão começando a serem abordados como objeto de ensino no livro didático. Muitos autores desse material didático, geralmente linguistas e/ou professores, estão incluindo atividades com esses gêneros na organização e no planejamento de suas coleções, principalmente àquelas voltadas ao ensino fundamental. E o fato desses gêneros constarem no livro motiva o professor a inseri-los na sua prática cotidiana, abordando-os no ensino de língua. Isso mostra a progressão e a inovação que as pesquisas

científicas e acadêmicas vêm trazendo ao campo linguístico e também à sala de aula.

4. CONCLUSÕES

Ao disponibilizar para o aluno o contato com diferentes gêneros orais formais, o ensino de língua materna abre diversas possibilidades de o grupo ser exposto a essa prática interativa, possibilitando que saiba formular argumentos mais coerentes, que saiba se expressar com clareza, tornando-se um ser crítico, capaz de exercer sua cidadania de modo pleno e participativo, na sociedade em que vive.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

Guia de livros didáticos: **PNLD 2011** : Língua Portuguesa. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

MARCUSCHI. Luiz Antônio. **O tratamento da oralidade no ensino de língua**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1993.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MEC/ SEF **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Livros didáticos analisados:

AZEREDO, Cristina Soares de Lara. **Projeto ECO** - Língua Portuguesa. Curitiba: Ed. Positivo, 2009.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português Linguagens**. 5.ed. São Paulo: Atual, 2009.

RODELLA, Gabriela de; RODRIGUES, Flávio; CAMPOS, João Rocha. **Português: a arte da palavra**. 1ª ed., São Paulo: Editora AJS Ltda, 2009.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos; ROCHA, Maura Alves de Freitas; FERNANDES, Vania Maria Bernardes Arruda. **A aventura da linguagem**. Belo Horizonte: Dimensão, 2012.